

14º WGT dezembro de 2014

‘QUÃO CORTÊS É VOCÊ?’ O PERCURSO DO PRONOME DE TRATAMENTO VOCÊ EM PORTUGUÊS EUROPEU.

Ana Guilherme

O sistema de formas de tratamento em Português Europeu revela alguma complexidade. Tal aspeto tem sido sublinhado pelos poucos autores que têm observado o fenómeno (cf. Cintra 1986; Gouveia 2008; Faria 2009). Em traços gerais, o sistema de tratamento em Português Europeu tem formas: (i) pronominais (*tu, você*); (ii) nominais (*senhor, senhor doutor, o pai, etc.*) e (iii) verbais (*quer, queres, gosta, gostas, etc.*) (Cintra 1986). É no quadro desta complexidade que se pretende ensaiar uma resposta à pergunta enunciada no título da comunicação no sentido de tentar compreender qual o lugar do pronome de tratamento *você* no sistema de cortesia em Português Europeu. Na história do Português, *você* substitui o lugar deixado por *vós* no paradigma do tratamento formal, no entanto, tal substituição não aparenta ser muito firme. A caracterização deste pronome como forma de cortesia não é consensual entre alguns autores (Cunha & Cintra 1992; Brito *et al.* 2006; Menon 2006), assim como não é a aceitação do seu uso por parte dos falantes.

Por forma a alcançar o objectivo proposto para esta comunicação, será apresentado o percurso diacrónico de *você* e serão analisados alguns dados retirados de *corpora* orais e epistolográficos.

Bibliografia:

- CINTRA, Luís Filipe Lindley (1986). Sobre formas de tratamento na língua portuguesa. Lisboa: Livros Horizonte.
- BRITO, A. M., I. DUARTE, I. HUB FARIA, M. E. MIRA MATEUS *et al.* (2006), *Gramática da língua portuguesa*, Lisboa: Caminho.
- GOUVEIA, Carlos (2007). “As dimensões da mudança no uso das formas de tratamento em português europeu”, in Actas do Colóquio “O Fascínio da Linguagem” em homenagem a Fernanda Irene Fonseca. Porto, FLUP, 23-25 de Maio de 2007
- MENON, Odete P. S. (2006) “A história de você”, en GUEDES, Marymarcia; BERLINCK, Rosane A. & MURAKAWA, Clotilde A. A. (Orgs.), *Teoria e análise lingüísticas: novas trilhas*, Araraquara (São Paulo): Cult. Acadêmica, 99-160.